

ASPECTOS SOCIOLÓGICOS E CULTURAIS NAS MÚSICAS DOS RACIONAIS MC's

WENDEL WICKBOLDT BUCHWEITZ¹;
JOÃO LUIS PEREIRA OURIQUE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – contatowendelwb@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – jlourique@pq.cnpq.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda os aspectos sociológicos e culturais nas músicas do grupo brasileiro de rap, Racionais MC's. Este trabalho tem como principal objetivo analisar e problematizar as letras das músicas do grupo de Rap mencionado acima, levando em consideração seu contexto temporal, geográfico, social e racial.

A perspectiva adotada nessa pesquisa é, predominantemente, a crítica sociológica. A saber, SILVA (2003) define a crítica sociológica como “(...) aquela que procura ver o fenômeno da literatura como parte de um contexto maior: uma sociedade, uma cultura.”.

Partindo desta abordagem, analisar-se-á, principalmente, a letra da música “Vida Loka (parte II)”, do álbum “Nada Como Um Dia Após O Outro Dia” (2002). E a partir de uma análise mais formal desta letra, é feita uma problematização sobre o seu conteúdo, levando em conta seus aspectos sociais e culturais.

Sobre a relação entre artista, arte e sociedade, CANDIDO (1995) afirma que: “A posição social é um aspecto da estrutura da sociedade. No nosso caso, importa averiguar como esta atribui um papel específico ao criador de arte, e como define a sua posição na escala social, o que envolve não apenas o artista individualmente, mas a formação de grupos de artistas”.

2. METODOLOGIA

A metodologia usada nesta pesquisa procurou analisar o contexto histórico-socio-cultural por detrás das músicas do grupo Racionais MC's. Tendo como ponto de partida a própria letra da música, este trabalho aproxima-se dos pensamentos de sociólogos como Florestan Fernandes, por exemplo, para que haja uma interpretação mais profunda e crítica acerca da obra dos Racionais MC's e seu contexto de produção.

Ao analisar as letras das músicas do grupo, especificamente “Vida Loka (parte II)”, percebe-se que muito dos temas abordados continuam a ser discutidos na sociedade brasileira atual, mesmo 14 anos após o lançamento do álbum “Nada Como Um Dia Após O Outro Dia”. Temas como racismo, exclusão social e miséria ainda são tabus no dia-a-dia brasileiro.

Conforme afirmou FERNANDES (1972): “Eliminando o ‘escravo’ pela mudança social, o ‘negro’ se converteu num resíduo racial. Perdeu a condição que adquirira no regime da escravidão e foi relegado, como ‘negro’, à categoria mais baixa: “população pobre” (...”).

Na letra da música, é possível perceber este aspecto da pobreza, nos seguintes versos, por exemplo: “A ideia é essa / Miséria traz tristeza e vice-versa”.

Estes versos mostram que, segundo o eu-lírico, é difícil não ser triste vivendo em meio à miséria.

Portanto, o propósito deste trabalho de pesquisa é justamente analisar os aspectos socioculturais nas letras dos Racionais, baseando-se, majoritariamente, em autores e pensadores brasileiros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, foi analisada a música “Vida Loka (parte II)”. Esta música será o ponto de partida para uma pesquisa mais aprofundada sobre a obra dos Racionais, que é vasta e plural. Contudo, percebe-se que pouca coisa mudou na sociedade brasileira desde 2002, quando a música analisada neste trabalho foi lançada. A maioria dos problemas sociais e raciais abordados criticamente pelos Racionais MC's há 14 anos ainda permanecem intrínsecos à nossa sociedade atual.

Nesta relação entre música e a linguagem lírica (neste caso, na letra da música) proposta por esta pesquisa, Roberval Pereyer (2012) afirma que “a palavra, no seu uso comum, preserva ainda com plenitude o seu poder mágico, sagrado e sobrenatural e em que a música e significado se confundem numa mesma linguagem”.

Na música “Vida Loka (parte II)”, por exemplo, há os seguintes versos: “O caminho pra felicidade ainda existe / É uma trilha estreita em meio à selva triste”. Nesta passagem, “selva triste” pode ser interpretada como os meios e condições do eu-lírico, dando a entender que a “felicidade”, para aqueles que vivem num processo de exclusão socioeconômica, não é algo fácil de ser alcançado.

Segundo FERNANDES (1972): “nas condições atuais, criadas pela sociedade competitiva, o negro e o mulato brasileiro dificilmente poderão congregar-se em movimentos sociais típicos de minorias insatisfeitas e insurgentes. O povo negro tende a abrir o seu caminho de forma independente e agressiva”.

Esta afirmação de Fernandes vai ao encontro do conceito abordado na música, o qual diz que o caminho pra felicidade é encontrado em uma trilha estreita, difícil, em meio a uma selva triste.

Em outra parte da letra dos Racionais, por exemplo, há os seguintes versos: “Logo mais vamo arrebentar no mundão/ De cordão de elite 18 quilates / Põe no pulso logo um ‘breitling’”. Estes versos sugerem uma interpretação de que há uma crença do eu-lírico em relação a uma condição econômica melhor num futuro próximo. É como se a aquisição de um cordão 18 quilates, por exemplo, fosse um objetivo, algo idealizado pelo eu-lírico.

Há, porém, um fator histórico-cultural por trás deste desejo por uma condição melhor, pois a ascensão social sempre foi um problema para os negros na sociedade brasileira, conforme diz Fernandes (1972): “Os únicos canais eficientes de ascensão social na sociedade brasileira ainda continuam, quase tão fortemente como no passado, como privilégios sociais das elites das classes altas (...”).

É possível perceber, portanto, a relação intrínseca entre a letra da música e o seu contexto social. Quanto a isto, Pereyer (2012) diz que “o fato de não ter objeto determinado a que se prender é que faz (...) com que a linguagem lírica se perpetue no tempo, adquirindo feições distintas no diversos contextos histórico-culturais”. Ou seja, mesmo 14 anos de depois de seu lançamento, “Vida Loka (parte II)” ainda adquire “feições distintas” no contexto atual, fazendo com que

esta seja quase atemporal, como sugere Pereyer na passagem acima mencionada.

Além de todos estes aspectos, este trabalho também aborda o tema desta semana integrada: conhecimento, sociedade e diversidade. Porque através do conhecimento acadêmico e baseado na diversidade da obra dos Racionais MC's, este trabalho discute temas tão importantes na atual *sociedade* brasileira, como preconceito, racismo e exclusão social.

Portando, é de suma importância trazer essa discussão para o meio acadêmico, uma vez que não conseguimos ultrapassar essas barreiras como uma sociedade. É importante, também, ver o quanto um artista pode (ou não) influenciar o meio a sua volta – assim como pode (ou não) ser influenciado pelo contexto que está inserido.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, contudo, procura trazer um grupo de Rap (muitas vezes marginalizado) para o meio acadêmico junto às discussões sociais que estão integradas a esta pesquisa. E como já fora mencionado anteriormente, estas questões são de suma importância para o nosso contexto social atual.

A pesquisa propõe-se, também, a analisar estas letras a partir de pensadores brasileiros, em sua grande maioria, justamente pelo fato destes críticos estarem inseridos em nossa sociedade. Deste modo, a reflexão sobre a nossa própria cultura é facilitada pela visão destes autores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, F. **O NEGRO NO MUNDO DOS BRANCOS**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

RACIONAIS MC's. **Nada Como Um Dia Após O Outro Dia: Vida Loka (parte II)**. 2002. Acessado em 28 jul. 2016. Online. Disponível em: <<http://letras.mus.br/racionais-mcs/64917/>>

PEREYER, Roberval . **A UNIDADE PRIMORDIAL DA LÍRICA MODERNA**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.